

COLONIALIDADE E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS: AS INFLUÊNCIAS SOBRE AS POLÍTICAS SOCIAIS BRASILEIRAS DE DESIGUALDADES

Mariana Pinho¹

RESUMO

Há uma crescente consciência sobre as raízes históricas e as estruturas de poder subjacentes à colonização e à escravidão brasileira, reproduzidas ainda na sociedade contemporânea, de modo que o conceito de colonialidade tenta abranger essas relações sociais, seja entre humanos e humanos, países e países ou humanos e natureza. O conceito elucida a compreensão das ligações intrínsecas entre essa classificação social e as desigualdades sociais, assim como a conexão destas com a não neutralidade das agendas nacionais e globais. As organizações sociais foram criadas a partir de países do Norte Global, que disseminam os valores coloniais e eurocêntricos e possuem maior influência na sociedade capitalista. Sendo assim, os conceitos de desenvolvimento e de desenvolvimento sustentável, desenvolvidos no âmbito do capitalismo globalizado, têm bases nesses mesmos valores. Esse entendimento gera a indagação da influência das estruturas coloniais e das organizações internacionais na construção de políticas públicas. O cerne deste estudo, portanto, reside na exploração da interconexão entre o discurso colonial, sua permanência estrutural denominada como colonialidade e suas mencionadas consequências sociais, destacando a criação de agendas globais pelas organizações internacionais e como essas dinâmicas influenciam as políticas sociais brasileiras destinadas ao desenvolvimento econômico-social para a redução das desigualdades. Este artigo procura contribuir para uma compreensão qualitativa e explicativa das políticas públicas brasileiras, assim como uma perspectiva de conhecimento contra-hegemônica, considerando não apenas os aspectos econômicos, mas também as influências históricas, sociais e culturais. Para isso, a metodologia utilizada foi a hipotética-dedutiva com método qualitativo baseado na análise bibliográfica e por meio de um diálogo com as teorias decoloniais. O estudo encontra-se em estágio inicial, logo seus resultados são parciais. Sendo assim, os resultados iniciais revelam que a colonialidade se utiliza de instrumentos para sua manutenção e de seus valores como a classificação social, o discurso de desenvolvimento propagado pelas organizações internacionais como Organizações das Nações Unidas (ONU) e Banco Mundial é uma dessas ferramentas, ele aponta o crescimento econômico como única possibilidade de superação das desigualdades e classifica os países entre desenvolvidos e subdesenvolvidos. Outra ferramenta é a influência das organizações internacionais no plano doméstico dos Estados, de modo que são vistas como as únicas detentoras do conhecimento acerca das desigualdades e desenvolvimento. Dessa forma, o discurso de desenvolvimento, juntamente com a interação das organizações com os países, afeta as políticas públicas destes, de forma que reforçam as estruturas que privilegiam interesses capitalistas e reproduzem as hierarquias territoriais e internacionais. No Brasil, as políticas de desenvolvimento econômico-social das últimas duas décadas focaram, sobretudo, programas de transferência de renda; contudo, pode-se apontar que o resultado disso não foi a redução efetiva da desigualdade, mas a geração de poder de

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Análise de Políticas Públicas, pela Universidade Estadual Paulista, UNESP, São Paulo, Brasil. E-mail: mariana.pinho@unesp.br

compra para a população pobre que, consequentemente, conseguirá consumir mais e movimentar a cadeia capitalista, gerando mais riquezas para quem já a possui. Embora sejam relevantes para a inclusão e a coesão social, as políticas repousaram sobre uma lógica reprodutivista responsável por um efeito cascata no qual a continuidade da influência colonial, seja nacional ou internacional, perpetuou a manutenção das estruturas de poder, pautadas em assimetrias e na racialização, ao invés da superação destas. Ao examinar a relação entre colonialidade, organizações internacionais e políticas sociais, este estudo identificou como a história, os contextos culturais e sociais e os discursos globais moldam as estruturas de poder, perpetuando a marginalização de determinados grupos sociais e impactando a efetividade das políticas públicas brasileiras de desenvolvimento-econômico social.

Palavras-chave: Colonialidade; Organizações internacionais; Desenvolvimento e desigualdades; Políticas sociais brasileiras de desenvolvimento econômico-social

Referências

BALLESTRIN, Luciana. **América Latina e o giro decolonial**. Brasília: Revista Brasileira de Ciência Política, no11. Brasília, 2013, pp. 89-117. Disponível em scielo.br/j/rbcpol/a/DxkN3kQ3XdYYPbwwXH55jhv/?format=pdf Acesso em 03.jun.2024

BARRETO, Chiara Laboissière Paes. **As origens históricas do conceito de desenvolvimento sustentável segundo as conferências da ONU para o meio ambiente**. Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC), Goiânia, 2017. 78 p. Disponível em <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/3667> Acesso em 15.jun.2024

CARLO, Sandra de; JANNUZZI, Paulo de Martino. **Da agenda de desenvolvimento do milênio ao desenvolvimento sustentável**: oportunidades e desafios para planejamento e políticas públicas no século XXI. Salvador: Bahia Análise & Dados, v. 28, n. 2, 2019. p.6-27. Disponível em <https://publicacoes.sei.ba.gov.br/index.php/bahiaanalisedados/article/view/143> Acesso em 17.jun.2024

CMMAD – Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Relatório Nossa Futuro Comum. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. As organizações internacionais como difusoras de políticas públicas. Dourados: **Revista de Relações Internacionais da UFGD**, v.7. n.13, 2018. 21p. Disponível em <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/moncoes> Acesso em 22.jun.2024

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. **Políticas públicas e relações internacionais**. Brasília: Enap, 2018. 104 p. Disponível em [Livro_políticas_Públicas_Relações_Internacionais.pdf \(enap.gov.br\)](https://www.enap.gov.br/pt-br/publicacoes/livros/politicas-publicas-relacoes-internacionais.pdf) Acesso em 23. jun.2024

FARIAS, Francisco Adjacy; MARTINS, Mônica Dias. **O conceito de pobreza do Banco Mundial**. Fortaleza: Tensões Mundiais, v. 3, n. 5, 2007. p. 202-219. Disponível em [O conceito de pobreza do Banco Mundial | Tensões Mundiais \(uece.br\)](https://www.uece.br/conceito-de-pobreza-do-banco-mundial-tensoes-mundiais-uece-br) Acesso em 20.jun.2024

FLORIANO, Anthony Nelson Marques. A influência da ONU na elaboração de políticas

públicas para redução da desigualdade no Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) -Universidade Federal de Dourados. Dourados, 2020. 43p. Disponível em [DSpace UFGD: A Influência da ONU na elaboração de políticas públicas para redução da desigualdade no Brasil](https://dspace.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/123456789/38267/1/DSpace%20UFGD%20-%20A%20Influencia%20da%20ONU%20na%20elaboracao%20de%20politicas%20publicas%20para%20reducao%20da%20desigualdade%20no%20Brasil.pdf) Acesso em 27.jun.2024

LANDER, Edgardo. **Ciências sociais:** saberes coloniais e eurocêntricos. In: LANDER, Edgardo. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas.** Buenos Aires: Colección Sur Sur, CLACSO, 2005. p. 8-23.

MAGESTE, Ana Elisa Silva. **Uma análise do conceito de desenvolvimento sustentável apresentada no relatório Brundtland (1987) a partir da perspectiva decolonial.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023. 24p. Disponível em <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/38267> Acesso em 21.jun.2024

COSTA, Sérgio. Desigualdades, Interdependência e Políticas Sociais no Brasil. In: **Implementando desigualdades: reprodução de desigualdades na implementação de políticas públicas.** Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2019. 28p. Disponível em [190527_livro_implementando_desigualdades_reproducao_de_desigualdades_Cap1.pdf](https://www.ipea.gov.br/publicacoes/190527_livro_implementando_desigualdades_reproducao_de_desigualdades_Cap1.pdf) (ipea.gov.br) Acesso em 29 jun.2024

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas.** Buenos Aires: Colección Sur Sur, CLACSO, 2005. p. 107-126.